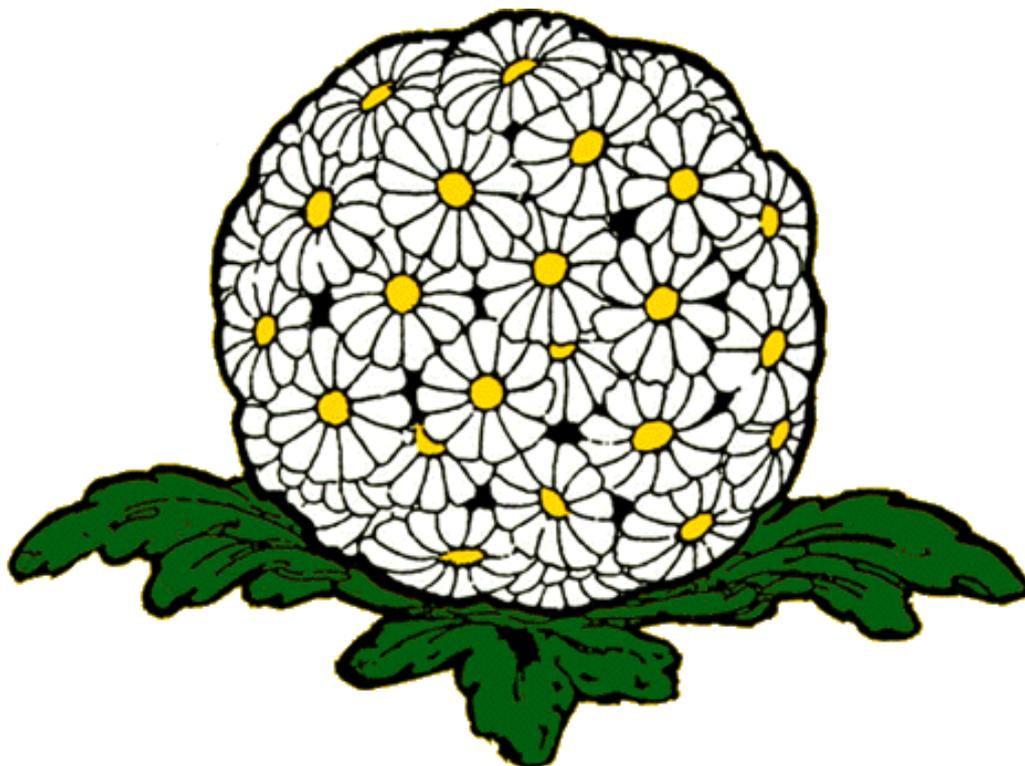


Jardim-Escola João de Deus

Projeto Educativo

2018/2019



Penafiel

Jardim-Escola João de Deus Penafiel

HINO DOS JARDINS ESCOLAS JOÃO DE DEUS

Somos os filhos de João de Deus
Como os anjinhos que cantam nos céus
Vamos p`ra aula a cantar, aprender sem se notar
E a brincar, a brincar
Já sei o A E I O U
O recreio vem sempre no meio
Da lição que sai do coração

Somos crianças cheias de alegria
Nossas mãozinhas já têm magia
Já fiz um carro de barro
Um coração de cartão
E a brincar, a brincar
Já sei o A E I O U
O encanto do Jardim-Escola
É folgar, rir e jogar à bola

Findou o dia
Vamos regressar
Vestir casacos vamos para o lar
Lá nos espera também
Outro regaço da mãe
Para beijar e ouvir dizer o A E I O U
Os meninos serão sempre teus

**Pela vida fora
João de Deus**



ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO.....	2
- Enquadramento legal.....	2
- Justificação do Processo Educativo.....	2
2 - VALORES E FINALIDADES DO JARDIM-ESCOLA	4
3 - CARATERIZAÇÃO DO MEIO	7
4 - CARATERIZAÇÃO DO JARDIM-ESCOLA.....	15
- Ensino Pré-Escolar.....	23
- 1º Ciclo do Ensino Básico.....	32
5 - ASPETOS A MELHORAR.....	36
6 - OBJETIVOS / PRIORIDADES DE AÇÃO.....	37
7 - CONCLUSÃO.....	39



INTRODUÇÃO

Enquadramento legal

O Jardim-Escola João de Deus, estabelecimento de ensino detentor do Alvará nº 362/1992, situa-se na zona residencial de Penafiel, estando a funcionar desde outubro de 1990.

Justificação do Processo Educativo / Princípios Orientadores

Somos uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) com as valências do Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, de natureza laica, que pretende oferecer um ensino diferente. Os nossos princípios educativos orientam-se sempre por parâmetros de relevância na estruturação do tecido social, tais como: o dinamismo, a criatividade, a auto-crítica, a inclusão, a responsabilização social e o respeito pelo direito à individualidade. Não somos por isso uma escola com diretrizes disciplinares rígidas, mas antes valorizamos os princípios humanistas em que as características individuais são reforçadas no respeito pelo outro.

Em termos de currículo, não nos limitamos a cumprir as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar assim como as Metas Curriculares para o 1º Ciclo do Ensino Básico pelas quais nos regemos. Sempre orientados pelo Método João de Deus dando importância a todas as áreas curriculares, desta forma, a Educação Artística (Música, Dança, Artes Visuais, Expressão Dramática) a Educação Física e a Língua Estrangeira (Inglês) são lecionadas, por professores com formação específica para o efeito, por considerarmos que só assim podemos oferecer aos nossos alunos um ensino de excelência.

Em termos gerais orientamos as atividades pedagógicas do Jardim-Escola no âmbito da aprendizagem do meio que nos envolve a todos, dando especial relevo ao ambiente e à sua proteção.

O nosso Plano Global que envolve as atividades do Ensino Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico é estruturado tendo em conta que a aprendizagem se faz por



modelação social e em plataformas sequenciais, pondo continuamente em prática o que aprendemos e reformulando, passo a passo, os nossos conhecimentos perante a realidade do quotidiano escolar.

Além das vertentes curriculares, oferecemos aos nossos alunos a prática de outras atividades extracurriculares, através do funcionamento de ateliers:

- Xadrez, Yoga, Expressão Corporal, Informática e Iniciação à Programação e Robótica.

Consideramos que desta forma, prestamos um serviço aos pais e encarregados de educação que por diversas razões, não têm muitas vezes tempo de possibilitar aos seus filhos uma aprendizagem paralela tão necessária à estruturação e fortificação da personalidade dos educandos.

No mundo globalizado dos nossos dias, conscientes dos desafios que temos pela frente e da agressividade e competitividade da sociedade, definimos os objetivos da Associação de Jardins-Escolas João de Deus como garante da instrução e formação cívica e moral dos nossos alunos.

Apostamos nos nossos alunos e na formação dos seus docentes, caminhando em direção ao futuro, com base em valores intemporais de tolerância, respeito e igualdade na diversidade que, desde João de Deus, defendemos e nos honramos de praticar. É nosso propósito ajudar a desenvolver nos alunos as capacidades, destrezas, habilidades, conhecimentos, valores e atitudes que contribuirão para o sucesso na vida e uma adequada integração na Sociedade.



VALORES E FINALIDADES DO JARDIM-ESCOLA

O que é a Associação de Jardins-Escolas João de Deus:

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 mais de vinte e oito mil adultos e crianças, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, devotada ao serviço do povo e das crianças portuguesas.

A Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus foi fundada por Casimiro Freire em 1882, época em que o índice de analfabetismo das classes trabalhadoras rondava cerca de 87%.

Acompanharam-no nesta iniciativa algumas personalidades destacadas do tempo. Entre estas destacaremos os nomes de Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, D. Ana de Castro Osório, Homem Cristo, etc.

Em 1908 por proposta de João de Deus Ramos, filho do Poeta-Educador, passou a designar-se “Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas.”

Começa a sentir-se a necessidade de dar caráter mais fixo, mais amplo e perdurável à obra de instrução levada a cabo e, em 1911, João de Deus Ramos funda em Coimbra o 1º Jardim-Escola João de Deus. Cerca de metade da verba que se despendeu nesta realização foi conseguido pelo Orfeão Académico de Coimbra dirigido por António Joyce.

Mais Jardins-Escolas se construíram e a Associação continuou infatigavelmente a sua missão educativa.

Em 1917 foi edificado o Museu João de Deus, projeto de Escola-Monumento, ao qual estavam associados muitos intelectuais, artista da época, nomeadamente João de Barros, Raul Lino, Afonso Lopes, etc.

Jaime Cortesão que considerava a Associação de Jardins-Escolas dos melhores legados da 1ª República escrevia: “O culto de João de Deus, esse é mais íntimo, mas não menos fecundo. Em volta do nome do grande do grande Lírico,



autor da “ Cartilha Maternal “, juntaram-se muitos professores, intelectuais, artistas e construtores que lançam os verdadeiros alicerces da Pátria.

Em 1943 é fundado o 1ºCurso de Educadores de Infância do país. O que deu grande impulso à educação pré-escolar e pré-primária (designação de João de Deus Ramos).

Em 1963 começa a funcionar um Curso Auxiliar de Educação Infantil que se destinava a impedir que as crianças estivessem entregues a vigilantes sem preparação especializada. É extinto em 1980.

A 9 de Novembro de 1988, o Decreto-Lei nº408/88 autoriza a criação da Escola Superior de Educação João de Deus com os cursos de Educadores e de Professores de Ensino Básico “1º Ciclo”. Aos quais se juntaram os CESES em Investigação em Educação, Gestão Escolar, Desenvolvimento Pessoal e Social, o Mestrado em Administração Escolar e o Doutoramento de Educação Infantil em parceria com a Universidade de Málaga.



A Associação mantém atualmente em atividade 55 Centros Educativos, de que fazem parte os Jardins-Escolas, um Museu, uma Casa Museu, Ludotecas itinerantes, a Casa Rainha Santa Isabel, a Escola Superior de Educação.



- (1) Jardim-Escola e Centro Infantil
- (2) JEJD Coimbra 1.º e 2.º, Centro Infantil de Coimbra
- (3) JEJD Figueira da Foz 1.º e 2.º
- (4) Jardim-Escola, Centro de 2.º Ciclo, Centro Infantil
- (5) JEJD Tomar 1.º e 2.º
- (6) Jardim-Escola, Centro de 2.º Ciclo
- (7) "A Nos Ki Ta Manda", Ludotecas João de Deus I e II
- (8) JEJD Alvalade, JEJD Estrela, JEJD Olivais, Centro Infantil 1 e 2, Ludoteca João de Deus I e II,
Sede da Associação de JEJD, Museu João de Deus, Casa Museu João de Deus, ESE João de Deus
- (9) JEJD em fase de projeto
- (10) Centro de Acolhimento Temporário Casa Rainha Santa Isabel, JEJD Odivelas



CARATERIZAÇÃO DO MEIO

O MEIO ENVOLVENTE E O JARDIM – ESCOLA JOÃO DE DEUS DE PENAFIEL

O Jardim-Escola localiza-se no centro da cidade de Penafiel, sendo sede de um extenso concelho, constituído por 28 freguesias, irradiadas por uma área de 212,24Km² e tem mais de 72.000 habitantes, pertencente ao distrito do Porto.

PENAFIEL – UMA HISTÓRIA DE SÉCULOS SEMPRE VERDE SEMPRE JOVEM





CONCELHO DE PENAFIEL



Penafiel situa-se nas terras verdes do Vale de Sousa no interflúvio formado pelo rio Douro Tâmega e Sousa, eixo de ligação entre litoral e o interior transmontano, é limitado a norte pelos concelhos de Lousada e Amarante; a leste por Marco de Canaveses; a sul, pelo rio Douro; e a poente por Gondomar e Paredes. Estende-se entre os rios Sousa, Tâmega e Douro, em terrenos férteis. O extremo oriente tem excelentes solos (Abragão) e produz vinhos muito apreciados. A sul, o milho e a videira coexistem com a floresta de resinosas (e eucalipto), fonte de receita para o concelho. A pecuária (carne e leite) constitui outra riqueza. Rio Mau tem no mel o seu ex-líbris. Valpedre é tradicional centro transformador de derivados de leite. S. Martinho de Recezinhos é uma das melhores regiões produtoras de gado.



A “Terra de Penafiel” substituiu, nos meados do século XI, a antiquíssima designação (alto-medieval) de “território anégia” (civitas Anégia) a que pertenceu grande parte da área do concelho. A sul da atual cidade de Penafiel ficava o castro Reguengo a que terá sucedido o castelo da Pena (Penafidelis). Este, por sua vez, substituiu (muito antes da nacionalidade) o território de Anégia, acerca do qual pouco se sabe.

Arrifana do Sousa (anterior topónimo penafidelense) foi cabeça da “Terra” (ou julgado) desde D. João I (pelo menos) e o primeiro foral que se conhece data de 1519. A povoação ascendeu à categoria de vila através de um decreto de D. João V, em 1714. D. José trocou a designação de Arrifana do Sousa por Penafiel ao elevá-la a cidade em 1770. Singularmente, a bula de 1 de junho do mesmo ano, do pontífice Clemente XIV, elevou-a a sede episcopal, abrangendo 102 paróquias e a “comarca”. Para catedral foi escolhida a famosa Igreja da Misericórdia (bula papal de 11 de novembro de 1778). Todavia, o bispo eleito, Frei Inácio de S. Caetano, encontrava-se com a corte no Brasil. Mais tarde, no reinado de D. Maria I, o Papa Pio VI aboliu a diocese, tendo sido reintegrada no Porto, ficando a recordá-la o paço episcopal construído pelo povo, belo edifício setecentista.

Existem no concelho muitos e inequívocos marcos e marcas da burguesia rural absorvida pelas transformações socioeconómicas do pós-guerra. São as residências senhoriais como as quintas e casais nobres de Rio de Moinhos; a casa do Muro (freguesia de Paredes), onde se refugiava Alexandre Herculano; a casa do Seixo, em Recezinhos, berço de poemas de António Nobre; torre de Coreixas, solar dos Brandões e Balsemões; o solar Barbosa, armoriado, com torre reedificada no século XV; a casa de Cabanelas, com capela; o solar da Quinta da Aveleda, do século XVIII, considerada modelo, que deu nome aos rótulos dos afamados vinhos Aveleda e Casal Garcia.



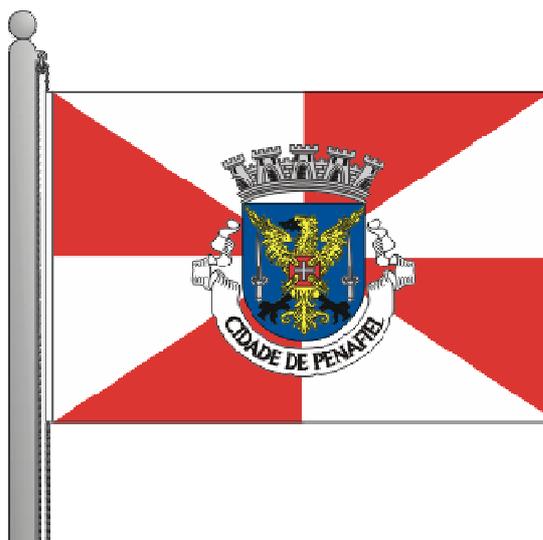
ORDENAÇÃO HERÁLDICA DO BRASÃO E BANDEIRA

Publicada no Diário da República, I Série de 18/06/1984

Armas - Escudo de azul, águia estendida de ouro, bicada armada de negro, carregada no peito de uma cruz de Cristo e acompanhada de duas espadas de prata. Coroa mural de prata de cinco torres. Listel branco com os dizeres: " CIDADE DE PENAFIEL ", de negro.



Bandeira - Gironada de branco e vermelho, cordões e borlas de prata e vermelho. Haste e lança de ouro.





A CIDADE

A cidade de hoje chamava-se na Idade Média, freguesia de Mozares, com sede na capela de Sta. Luzia, pertencia ao Julgado e Castelo de Penafiel de Sousa. Foi posteriormente termo do Porto. Por aqui passava o comércio do interior, dando lugar à importante Feira anual de S. Martinho e a uma ativa indústria.

Penafiel está cercada de uma vasta coroa de lugares e de quintas. Na cidade e arredores, a Igreja Matriz e o túmulo de João Correia, as Igrejas do Carmo, da Misericórdia, do Calvário, da Ajuda do Sameiro, as Capelas de Santa Luzia e de S. Bartolomeu em Louredo, o Túmulo de S. Roque, a ponte e a estalagem de Cepeda, são lugares de passagem obrigatória.

O Museu Municipal de Penafiel acolhe uma coleção de Arqueologia, Etnografia e História da Cidade.

ATIVIDADES ECONÓMICAS

Rica em história, Penafiel é igualmente uma rica região rural e de florescente e diversificado comércio, ao mesmo tempo que sede de importantes empresas industriais. O seu granito, sob a forma de guias para passeios, pavimentos ou cantaria, cobre as ruas e enriquece a arquitetura de muitas cidades do Mundo.

Também o Vinho Verde da região é famoso e serve-se à mesa dos principais restaurantes.

TERMAS

Em Penafiel existem duas estâncias termais: as Termas de S. Vicente e o seu Balneário Romano, que ficam a 11km da cidade e são especialmente recomendadas para doenças circulatórias e respiratórias.

Além das Termas de S. Vicente, existe em Entre-os-Rios, outra estância termal: a da Torre. As suas águas são especialmente benéficas para doenças respiratórias e de pele, e entre as pessoas ilustres que a frequentaram regularmente, avultam três nomes grandes das letras portuguesas: António Nobre, Alexandre Herculano e Ramalho Ortigão.



GASTRONOMIA

Uma visita a Penafiel é uma ocasião única para saborear o característico cabrito assado com arroz de forno, o arroz de cabidela ou o sável e a lampreia na época própria, para beber aconselhamos o bom Vinho Verde da região, que muitos “gourmets”, às vezes de terras distantes, procuram expressamente em Penafiel.

Para a sobremesa as especialidades: leite-creme ou o conhecido pão-de-ló.

As tortas de S. Martinho e os Bolinhos de Amor são os doces tradicionais da terra que devem ser acompanhados por aguardente velha.

À merenda a mesa é composta por presunto e enchidos de porco, acompanhados pelo saboroso pão de regueifa ou a tradicional broa de milho e uma malga de azeitonas.

ARTESANATO

O Concelho de Penafiel é rico em artesanato.

A cestaria de fitas de madeira, as toalhas e colchas de linho, os cobertores e as mantas de trapos em tecelagem manual, ou ainda objetos de ferro e caldeiraria. As miniaturas em madeira perpetuam a memória dos antigos trabalhos rurais.

Hoje quase desaparecidas estão as artes de passamanaria de palheta, tamancaria, latoaria.

O melhor será visitar as oficinas dos primeiros e surpreendê-los em pleno labor, ou relembrar através de uma visita ao Museu Municipal de Penafiel.

FESTAS, FEIRAS E ROMARIAS

O povo de Penafiel é alegre e devoto. As festas e romarias da região são muito concorridas. A Festa do Corpo de Deus, célebre pela sua procissão, o desfile do Carneirinho, na véspera do Corpo de Deus.

A Festa das Endoenças, em Entre-os-Rios, é uma cerimónia sem par que se realiza na 5ª Feira Santa e adquiriu fama pelas milhares de luzes que iluminam as encostas marginais do rio Tâmega e Douro. A Sra. da Saúde em Bustelo, na segunda-feira depois da Páscoa, é o dia dos Penafidelenses irem comer as



merendas no campo. O S. Simão em Urrô, 28 de outubro, fecha o ciclo anual das romarias.

As feiras são um momento privilegiado para fazer negócios e desenvolver os contatos e as relações comerciais. A feira de S. Martinho realiza-se de 10 a 20 de novembro.

A Agrival é a feira agrícola do Vale do Sousa, integrada nas festas de S. Bartolomeu que têm lugar a 24 de agosto.

Festa do Corpo de Deus (festa móvel)

Instituídas no séc. XIII, as procissões do Corpo de Deus, em breve tomaram nos centros urbanos maiores, as características de “o maior espetáculo do ano”, tal a sua sumptuosidade e a complicação dos intermédios profano - religiosos que incluíam.

Estes aspetos espetaculares, ligados sobretudo às corporações, desapareciam, extinguindo-se no Séc. XIX, exceto em Penafiel, onde a festa inclui ainda o curioso “estado de S. Jorge”, a comitiva em trajes do Séc. XV, o carro triunfal, e a impressionante e antiquíssima *Dança das Espadas*, tradicionalmente ligada aos Ferreiros, vulgarmente chamada de Baile dos Ferreiros.

Na véspera do feriado (quarta-feira), há ainda o *Desfile do Carneirinho*. Os alunos das escolas do ensino básico oferecem à sua professora um carneiro como forma de agradecimento, dando com o pequeno animal, todo enfeitado com flores de papel, uma volta pela cidade. São algumas centenas de crianças em grande algazarra e dando gritos de saudação aos seus professores. Este cortejo é o único no país e não fica indiferente a quem passa.

S. Bartolomeu e Agrival

A feira de S. Bartolomeu, conhecida como feira das cebolas, é comemorada nos dias 23 e 24 de agosto. Na noite de 23, é ponto obrigatório de passeio, o Parque do Sameiro, onde se vendem as cebolas e as mais variadas frutas, sendo o melão apimentado o mais procurado. No dia 24, o dia propriamente dito da feira, além do de outras transações comerciais, há ainda o importantíssimo mercado das cebolas.



Simultaneamente, e desde 1980 realiza-se a Agrival (Feira Agrícola do Vale do Sousa e Baixo Tâmega), já sobejamente conhecida no país.

Nesta feira são mostradas as potencialidades agrícolas e industriais da região, bem como o artesanato durante nove dias, registando-se a afluência de milhares de pessoas.

S. Martinho (padroeiro da cidade)

A feira de S. Martinho realiza-se entre os dias 10 e 20 de novembro. É uma feira muito forte em produtos agro – pecuários, com destaque para o Gado bovino.

Em simultâneo decorre também uma feira de artesanato com os artesãos a trabalhar ao vivo.

O dia mais significativo é o dia 11, feriado municipal, dedicado a S. Martinho.

As castanhas assadas e o vinho novo são o prato forte desta ocasião. Os petiscos obrigatórios são nestes dias: as fêveras e rojões de porco com arroz de forno e vinho verde da região.



CARATERIZAÇÃO DO JARDIM-ESCOLA

Como nasceu o Jardim-Escola:

O Jardim-Escola João de Deus de Penafiel é um projeto de 1985, do arquiteto Siza Vieira construído através de um modelo que visa corresponder às necessidades das crianças. O terreno com uma área de 4.200m², foi doado pela Câmara Municipal no ano de 1984, o qual foi destinado ao ensino.

A obra foi concluída em outubro de 1990, entrando em funcionamento no ano letivo 1990/1991, com a frequência de cerca de 60 crianças do ensino Pré-Escolar, a sua inauguração foi a 8 de março de 1991. No ano letivo de 2018/2019 frequentam o Jardim-Escola 141 crianças.

Caraterização do Edifício Escolar

O edifício do Jardim-Escola é constituído por 5 salas de aula; um salão polivalente; um dormitório; uma sala de computadores; uma cantina; uma cozinha e uma copa; uma dispensa; uma lavandaria; quatro casas de banho; um pequeno gabinete; tem um espaço exterior com uma área coberta e outra descoberta, assim como um parque infantil devidamente equipado.



EQUIPAMENTO EXISTENTE NA ESCOLA

Mobiliário	Material Técnico	Biblioteca
- Adaptado aos alunos	- Televisor 2	- Para o nível etário dos alunos
- Bom	- Leitor de Vídeo e DVD 2	- Para o pessoal docente
- Bom estado de conservação	- Computador 9	- Quantidade de exemplares Boa
- Parque Infantil devidamente equipado	- Impressoras 1	- Espaço destinado à leitura ou outras atividades
	- Impressora Multifunções 1	
	- Máquina Fotocopiadora 1	
	- Scanner 1	
	- Retroprojektor 1	
	- Máquina Fotográfica 1	
	- Rádio Gravador 3	
	- Projetor de Slides 1	
	- Videoprojetor 2	



Material Didático

Mapas

Livros Curriculares para consulta

Caixa métrica

Microscópios monoculares

Lupa Binocular

Diverso material para ciência

Carimbos

**Blocos Lógicos / Cuisenaire / Dons de Fröebel / Tangrans /
Geoplanos / Calculadores**

CDs

Filmes

Diapositivos

Jogos lúdicos

Livros

Material para cantinhos

Arcos

Bolas

Cordas

Raquetes de Mini-Tênis

Outros Materiais





Direção Pedagógica

Este é o órgão responsável por todas as diretivas pedagógicas de funcionamento do Jardim – Escola. O seu posicionamento dentro da estrutura escolar é flexível, permitindo um contacto fácil quer às estruturas internas de controlo pedagógico quer aos docentes e até mesmo aos encarregados de educação que desejem ver algum assunto discutido ou resolvido. É composto por dois docentes profissionalizados os quais representam o Jardim-Escola .

O ponto de vista da Direção em relação ao seu papel não é rígida, preferindo um papel coordenador, com uma intervenção direta mitigada, em que todos têm a sua palavra a dizer, tentando conciliar pontos de vista, ideias inovadoras, a necessidade de qualidade e exigência necessária ao equilíbrio pedagógico, embora a responsabilidade final seja sempre por si assumida.

Conselho Escolar

Em termos estruturais, o funcionamento pedagógico do Jardim-Escola baseia-se na Direção Pedagógica apoiada nos docentes das valências do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Realizam reuniões do Conselho Escolar onde se avalia o processo educativo e a evolução de cada um dos grupos, fazendo-se a triagem de casos que necessitam de uma maior atenção seja do ponto de vista de funcionamento de sala de aula, seja do ponto de vista do acompanhamento e apoio dos pais no processo educativo.

Além destes aspetos são ainda debatidos todos os assuntos relativos ao plano global do Jardim-Escola e ao desenvolvimento de todas as ações sectoriais que irão depois ser postas em prática pelos docentes junto de cada um dos grupos.

Reuniões de Pais

Além das reuniões do Conselho Escolar, planificam-se reuniões sectoriais com os encarregados de educação dos alunos, seja para o acompanhamento do desempenho dos alunos, ou das atividades escolares por parte dos pais, seja para o



aconselhamento dos encarregados de educação em relação a situações de carácter específico e pontual.

Acompanhamento Disciplinar

Do ponto de vista da disciplina e implementação de regras de convivência e comportamento, estas são da responsabilidade da direção pedagógica e dos docentes. Porém, como consideramos que a convivência e as suas regras estão intimamente ligadas com a educação geral levada a cabo nas próprias salas de aula, o seu controlo é feito em conjunto. Os pais dos alunos são informados das situações apenas se estas se tornarem incompatíveis com o equilíbrio do ambiente escolar.

Contudo, os pais são sempre informados de situações menos próprias em que os seus educandos incorrem, de forma a poderem, eles também, controlar a evolução dos seus educandos.

Relacionamento Escola / Família

Contactos com os professores

O Jardim-Escola tem uma escala de atendimento semanal que se encontra afixada no hall de entrada, no entanto todos os docentes estão disponíveis a colaborar, sempre que isso seja possível e não interfira com as atividades letivas, na resolução de pequenas dúvidas e problemas que possam surgir ocasionalmente.

Pensamos mesmo que esta aproximação entre os professores e os pais poderá ser benéfica, contribuindo para um melhor acompanhamento do processo educativo por parte de todos os envolvidos.

Atividades Festivas e Lúdicas

Todos os anos desenvolvemos diversas atividades festivas, sempre que a atividade permite privilegiarmos a envolvimento / participação dos pais.

Somos de opinião que estas atividades são estruturadoras da coesão da relação Escola/Família pois permitem que os pais participem na vida escolar das suas crianças.



Ensino Pré-Escolar

O Jardim-Escola tem por missão proporcionar uma integração social harmoniosa e equilibrada, livre de tensões, fomentando o desenvolvimento integral da criança ao longo do seu percurso escolar.

O Jardim-Escola é o espaço em que a criança vai passar grande parte do tempo, sendo, por isso, importante que a criança se adapte e que a família apoie e facilite essa mesma integração.

Nesta perspetiva, o Jardim-Escola tem como objetivo:

- apresentar um meio favorável, com instalações adequadas e pessoal docente devidamente habilitado, os quais proporcionem um desenvolvimento da criança de acordo com as expectativas das famílias, necessidades e interesses da criança;
- utilizar uma metodologia programática voltada para a criança, a qual promova atividades potenciadoras do desenvolvimento equilibrado;
- desenvolver técnicas educativas voltadas para a educação das perceções sensoriais, para o desenvolvimento do espírito crítico e criativo e para as funções mentais que preparem as futuras aquisições instrumentais.

As atividades em sala de aula deverão ter em conta a necessidade de agir, o que a criança sente e a sua curiosidade natural que a leva à descoberta do mundo e desenvolve a sua capacidade de investigação. As observações, as sugestões diretas e os incentivos, fazem parte das estratégias utilizadas para que a criança evolua pelos seus próprios meios, sem ser forçado por meio de diretivas mais ou menos rígidas que não têm em conta as suas necessidades e motivações.

Nesta perspetiva, é o jogo, um dos meios que serve para a aplicação das estratégias múltiplas acima referidas. Este pode apresentar facetas diversas tendo por base a interação de grupo ou as atividades individualizadas que promovem uma maior concentração na criança.



Todo e qualquer programa que se queira adaptar deverá ser aberto e adaptável às características individuais da criança e do grupo. Assim, cada educadora faz um levantamento das crianças que compõem o grupo, tendo em consideração o seu meio social que determina o seu currículo oculto e as expectativas da família face ao desenvolvimento e integração da criança.

ÁREAS DE ATIVIDADES

Há áreas de atividades que devem ser dinamizadas, proporcionando à criança uma aprendizagem livre e espontânea, e que estarão na base da sua vivência do dia a dia no Jardim-Escola:

- ▶ EDUCAÇÃO DO SENSO SOCIAL
- ▶ EDUCAÇÃO PERCETIVA
- ▶ EDUCAÇÃO INTELECTUAL
- ▶ EDUCAÇÃO ESTÉTICA
- ▶ EDUCAÇÃO PSICO-MOTORA

Estas áreas não são compartimentadas fazendo parte de um todo de atividades a realizar no quotidiano escolar.

Chamamos aqui a especial atenção dos pais para esta introdução, de forma a poderem desenvolver a noção de que todas as atividades realizadas têm uma razão de ser e que deverão, sempre que considerem necessário, conversar com a educadora do seu filho, a qual lhes explicará de forma mais explícita as atividades em que o seu filho participa. De igual modo, estas considerações reforçam a necessidade de as crianças participarem na vida diária da escola dentro do horário estabelecido, sob pena de se perderem parte das atividades do grupo e não desenvolverem a noção da importância das mesmas. A não preocupação com os horários estabelecidos, cria na criança alguma confusão e impede-as de desenvolver a noção de pontualidade e rotina que tão importantes irão ser ao longo da sua vida.



EDUCAÇÃO DO SENSO SOCIAL

Todos temos consciência do conjunto de normas aceites socialmente e que determinam frequentemente a forma como nos comportamos em público. São valores que têm a ver diretamente com o que vulgarmente designamos como “boa educação”, “boas maneiras”, “portar-se bem”.

Há três aspetos a ter em conta no desenvolvimento desta área, a saber: **a autonomia, o senso social propriamente dito e os valores éticos e morais.**

Autonomia

A entrada no Jardim-Escola implica uma transição da dependência familiar para uma dependência relativa, em que a criança vai ter de tomar em consideração a inter-relação com os seus iguais. Nesta perspetiva, a criança irá desenvolver a aprendizagem dos atos quotidianos, as atitudes de delicadeza, ordem, boa educação, normas de funcionamento, horários, entre outros.

O Senso Social

Nesta fase a criança irá tomar consciência de que o mundo não gira apenas à sua volta, que ele é igual aos seus colegas e que todos se devem relacionar com todos. Aqui será proporcionado à criança a integração num grupo, a troca de experiências e a descoberta de pontos comuns, a necessidade de um comportamento que fomente o equilíbrio e a autonomia, o respeito pelos seus colegas.

Valores ético-morais

Estes têm a ver com os padrões culturais da família onde a criança se insere, com o seu currículo oculto, com as suas vivências enquanto membro da família.

A entrada no Jardim-Escola terá de proporcionar aprendizagens específicas no que respeita a valores como a amizade, a tolerância, a honestidade, a solidariedade, o respeito pelo outro, a responsabilidade.



A escola e a família deverão dar as mãos no sentido de favorecer a autonomia e a responsabilidade, de reforçar as regras de boa educação e reforçar a auto-estima da criança.

EDUCAÇÃO PERCEPTIVA

A educação perceptiva baseia-se em três aspetos que estão interligados no processo de aprendizagem das crianças: a atenção, a percepção e a memória.

Estes três aspetos estão sempre presentes no desenvolvimento de atividades de sala ou apenas lúdicas, sejam jogos do exterior ou interior. É importante que seja feita uma despistagem em relação a aspetos de deficiências de visão ou audição, pois estes dois sentidos são primordiais para um desenvolvimento equilibrado.

Além destes, também o aspeto tátil, o gosto e o olfato são importantes para um desenvolvimento harmonioso.

EDUCAÇÃO INTELECTUAL

No Jardim-Escola, a educação intelectual desenvolve-se em três áreas de conteúdo que irão ter uma grande importância com a entrada no primeiro ciclo:

- Área de Formação Pessoal e Social
- Área de Expressão e Comunicação
 - Domínio da Educação Física
 - Domínio da Educação Artística
 - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
 - Domínio da Matemática
- Área do Conhecimento do Mundo (Temas de Vida)

Compete ao Jardim-Escola proporcionar os meios adequados para uma correta evolução na expressão oral, dando igualmente importância a atividades que proporcionem um correto desenvolvimento paralelo no campo da leitura e da escrita. No entanto, estas atividades não são rígidas, apenas pretendem desenvolver nas crianças todas as capacidades que lhe irão permitir mais tarde uma aprendizagem a este nível.



No aspeto verbal é importante que a criança desenvolva as suas potencialidades vocais, através de jogos e brincadeiras que motivem a criança a expressar-se bem, que utilize as entoações, o ritmo, que seja clara, que crie as suas próprias expressões.

A expressão verbal e não-verbal é privilegiada, trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, de histórias, poesias, dramatizações, lengalengas, entre outras atividades.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da matemática, sendo esta associada à vida prática da criança, constituindo uma base de trabalho.

João de Deus Ramos, como outros pedagogos da atualidade, aconselhava a começar pela noção de unidade.

Os conceitos devem ser postos em prática através dos jogos e de materiais simples de encontrar e manipular (cuisenaire, blocos lógicos, palhinhas, entre outros).

Recorre-se também aos dons de Froebel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao seu quotidiano.

Um programa batizado de Temas de Vida (área do conhecimento do mundo) a que se dava o nome de Lições das Coisas, no tempo de João de Deus Ramos, contribui, ainda hoje, para o alargamento do léxico passivo e sobretudo do léxico ativo da criança. Este programa representa um dos aspetos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos.

Aquilo que se pretende não é somente que a criança saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia, ajudando a criança a desenvolver capacidades, destrezas e habilidades, não esquecendo os valores e atitudes.

A criança deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema corporal. Deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do amanhã. Para isto, damos-lhe uma referência, uma unidade de tempo, a mais simples é o dia, e recorreremos à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz. Fala-se do que a rodeia: o que é sólido, líquido, gasoso, realizam-se experiências.



Depois fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas, os animais. Tudo é apresentado como exemplos vivos, ou através de slides, filmes ou imagens.

As lições não são feitas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais a criança deve observar, descobrir e descrever. Sempre que possível, o objeto é observado diretamente, ou através de lupas e microscópios, manipulado, sentido, eventualmente provado. São realizadas experiências de molde a estimular o espírito científico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

EDUCAÇÃO ESTÉTICA

É no quadro da educação estética, baseada nas vertentes de criação e de expressão, sejam elas utilizadas do ponto de vista plástico, musical ou dramático, que a criança melhor exteriorize o que lhe vai no coração. As atividades artísticas permitem-lhe expressar espontaneamente as suas emoções, sensações, sentimentos dando razão à capacidade criativa.

A educadora/professora apenas gere todo o potencial de criatividade que o grupo lhe proporciona, canalizando-o para aspetos em que as crianças melhor se expressem, desenvolvendo a sua auto-estima e propiciando a sua veia criadora.

No que respeita ao desenvolvimento do sentido estético enquanto tal, os esforços a desenvolver devem centrar-se na possibilidade da criança tomar contato com gravuras, desenhos, pinturas, obras dramáticas adaptadas à sua idade, obras musicais de qualidade, de modo a ir formando lentamente o seu próprio conceito de Belo, o qual, mesmo para nós, tem uma enorme carga subjetiva.

EDUCAÇÃO PSICO-MOTORA

A educação psico-motora faz a ponte entre o equilíbrio psicológico, o funcionamento motor e o controlo do seu corpo. Revela-se extraordinariamente importante no desenvolvimento das capacidades da criança, permite uma melhor disponibilidade e bem-estar para as outras aprendizagens, permite uma consciencialização do seu próprio corpo e do seu controlo, do respeito devido aos outros, do cumprimento de normas e regras, facilita uma melhor integração e desenvolve a noção de responsabilidade pela sua saúde e integridade física.



Caracterização da população Escolar

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

QUANTO À ÁREA DE RESIDÊNCIA

Pré-Escolar

Grupo Etário	Residência na Cidade	Residência no Concelho	Residência fora do Concelho	Total de Crianças por Grupo
3 anos	14	03	04	21
4 anos	12	06	02	20
5 anos	12	04	08	24
Total:	38	13	14	65



Caracterização da população Escolar

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

QUANTO À PROFISSÃO DOS PAIS

Pré-Escolar

Grupo Etário	Professores	Quadros e Técnicos	Empresários	Funcionários Comércio e Serviços	Trabalho de Produção	Outras
3 anos	04	21	04	07	05	01
4 anos	05	24	01	01	06	03
5 anos	01	16	06	19	02	04
Total:	10	61	11	27	13	08



Caracterização da população Escolar

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS QUANTO À FORMAÇÃO ACADÉMICA DOS PAIS

Pré-Escolar

Grupo Etário	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Cursos de Formação	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Outras
3 anos	00	04	06	06	00	00	22	04	00
4 anos	01	00	08	10	00	02	14	05	00
5 anos	00	01	06	20	00	01	14	02	04
Total:	01	05	20	36	00	03	50	11	04



Como conclusão podemos referir que o Jardim-Escola é responsável pelo desenvolvimento global da criança, mas não podemos esquecer que esta tarefa só é possível se houver uma participação ativa dos pais com as estruturas do Jardim-Escola. É importante que compreendam por que razão o Jardim-Escola organiza e põe em prática determinadas decisões.

1º Ciclo do Ensino Básico

Neste ciclo, é importante decidirmos a forma como o programa é desenvolvido numa perspetiva de trabalho de equipa, com os outros grupos e dentro da própria sala de aula. Pretendemos desenvolver a capacidade crítica da criança, ajudando-a desta forma a tomar as suas próprias iniciativas, a pô-las em causa e a interagir com os outros. Assim sendo, estamos a educar futuros cidadãos do mundo, capazes de compreender a realidade e alterá-la na proporção das suas necessidades e das suas convicções.

É claro que só com uma preparação minuciosa e responsável se consegue atingir os objetivos deste ciclo.

COMPONENTES DO CURRÍCULO

Fazem parte do 1.º Ciclo do Ensino Básico as seguintes áreas curriculares: Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística (Música, Dança, Artes Visuais, Expressão Dramática) a Educação Física e a Língua Estrangeira (Inglês), todas estas são importantes no ensino / aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança.

Apoio ao Estudo e a oferta complementar (Educação para a saúde no 1º e 2º Ano e educação para os média no 3º e 4º Ano) as quais são trabalhadas também de forma transversal.

CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS

Para além das áreas enunciadas, importa referir que todo o trabalho a realizar deverá ter em conta o conhecimento e a individualidade de cada criança de forma a que toda a planificação tem como objetivo desenvolver os alunos indo de encontro às suas necessidades e aos seus interesses, com vista a uma preparação para uma entrada suave e equilibrada da criança no ciclo de estudos seguinte.



Caracterização da população Escolar

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

QUANTO À ÁREA DE RESIDÊNCIA

Primeiro Ciclo

Grupo Etário	Residência na Cidade	Residência no Concelho	Residência fora do Concelho	Total de Crianças por Grupo
1.º Ano	10	09	02	21
2.º Ano	12	06	05	23
3.º Ano	07	10	03	20
4.º Ano	04	07	01	12
Total:	33	32	11	76



Caracterização da população Escolar

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

QUANTO À PROFISSÃO DOS PAIS

Primeiro Ciclo

Grupo Etário	Professores	Quadros e Técnicos	Empresários	Funcionários Comércio e Serviços	Trabalho de Produção	Outras
1.º Ano	01	23	02	08	04	04
2.º Ano	05	18	07	13	00	03
3.º Ano	05	17	03	12	00	03
4.º Ano	01	06	03	10	01	03
Total:	12	64	15	43	05	13



Caracterização da população Escolar

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

QUANTO À FORMAÇÃO ACADÉMICA DOS PAIS

Primeiro Ciclo

Grupo Etário	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Outras
1.º Ano	00	01	06	10	01	17	01	00	06
2.º Ano	02	02	06	14	01	17	04	00	00
3.º Ano	01	02	05	13	00	15	02	01	01
4.º Ano	02	02	04	07	00	06	00	01	02
Total:	05	07	21	44	02	55	07	02	09



ASPETOS A MELHORAR

Ampliação das instalações:

- Um ginásio para a prática da Expressão Físico-Motora: dado que as crianças deslocam-se ao Pavilhão Municipal Fernanda Ribeiro, para a prática desta, o que dificulta a conciliação dos horários das refeições, das aulas e das deslocações, nem sempre as condições climatéricas são as mais aconselháveis para a deslocação das crianças. Despesas acrescidas com transporte.

- Duas salas.

- Criar a valência creche.



OBJETIVOS / PRIORIDADES DE AÇÃO

METODOLOGIA

A Associação dos Jardins - Escolas João de Deus com sede em Lisboa coordena e emana as diretrizes principais para todos os Jardins-Escolas distribuídos por diversos pontos do país, regidos pela Metodologia João de Deus e por um Regulamento Interno para valência do Ensino Pré-Escolar e outro para a valência do 1º Ciclo do Ensino Básico.

O Jardim-Escola atualmente possui um grupo para cada faixa etária. As planificações e respetivas atividades são da responsabilidade do Educador de Infância ou do Professor do 1.º Ciclo Ensino Básico, com a coordenação da Direção Pedagógica, não esquecendo sempre a integração de diferentes culturas desde os primeiros anos.

As crianças frequentam 3 anos no Ensino Pré-Escolar, seguindo-se o 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo como objetivo melhores resultados. Educadores e Professores desenvolvem as suas atividades explorando diversos materiais didáticos, organizando trabalhos que permitam às crianças pesquisar, investigar, criar hábitos, autonomia e enriquecimento pessoal.

Organiza-se visitas de estudo relacionadas com as temáticas a trabalhar, pretendendo assim, cultivar novos conhecimentos e contactos com lugares e factos diferentes daqueles que têm no seu meio.

Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística (Música, Dança, Artes Visuais, Expressão Dramática) a Educação Física e o Inglês, todas estas áreas são lecionadas de modo a possibilitar à criança um desenvolvimento global das suas capacidades, destrezas, valores e atitudes.

Anualmente é abordado no Jardim-Escola um tema, o escolhido pelos Educadores e Professoras “A Localidade do Nosso Jardim-Escola”. O tema é sempre relacionado com o meio em que a criança se insere, dada a importância de esta conhecer / compreender o meio que a rodeia.



PEDAGOGIA

Tratando-se de uma Obra que se rege pela Metodologia João de Deus, os Jardins Escola João de Deus fundamentam a sua pedagogia em três princípios básicos:

- Criar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade, capaz de fomentar um clima que permita trabalhar em boas condições. Sendo de primordial importância a criação de um ambiente de simpatia, no verdadeiro sentido da palavra, baseado em equilibradas relações entre todos os que aí exercem funções. Essas relações devem ser norteadas por um profundo respeito entre todos, e englobará primordialmente a criança. Só assim se fortalece um verdadeiro sentido de Escola, no seu mais elevado e lato conceito;
- Instituir a tolerância de crenças e convicções, que devem ser respeitadas, quando não colidam com o funcionamento geral da Instituição. Este princípio tem a ver com um conceito de liberdade responsável;
- Fomentar o gosto pelo trabalho quando bem distribuído, e permitir a sua realização em boas condições. Este aspeto é muito importante para adultos e crianças, e será um dos hábitos que podem favorecer a integração num futuro escolar e profissional, evitando possíveis e indesejáveis marginalizações.

A Escola enquanto Instituição deve ser inclusiva, respeitando as diferenças e não sacrificando o aluno no altar de uma uniformização artificial.

Os princípios base acima referidos representam as condutas gerais que competirão a todos (adultos e crianças) cumprir e respeitar, pois consubstanciam os fundamentos da Obra João de Deus.

Deste modo, pretendemos formar e educar cidadãos livres, responsáveis e solidários, membros de uma sociedade que todos desejamos mais justa, mais feliz, verdadeira e mais solidária permitindo-lhes a aquisição das capacidades, conhecimentos e valores para que as ajudem a terem sucesso na vida.



CONCLUSÃO

“No mundo globalizado dos nossos dias, conscientes dos desafios que temos pela frente e da agressividade e competitividade das sociedades, definimos os objetivos da Associação de Jardins-Escola João de Deus como garante da instrução e formação cívica e moral dos nossos alunos. Apostamos nas nossas crianças e na formação dos seus docentes, caminhando em direção ao futuro, com base em valores intemporais de tolerância, respeito e igualdade na diversidade, que desde João de Deus defendemos e nos honramos de praticar.” (António de Deus Ramos Ponces de Carvalho – Bisneto de João de Deus)